

O PECADO E A CURA: Contribuição dos Médiuns ‘habilitados’

Hélio Abreu Filho, escritor espírita.

Introdução

O Pecado na Criação

Causa das Doenças e dos Sofrimentos

Introdução

Afirmam os doutrinadores que o Espiritismo é um *manual de educação integral* oferecido a humanidade para a sua formação moral e espiritual na ‘escola’ do planeta Terra, com finalidade de promover o ser humano com fé racionada e ativa¹.

Sentimo-nos obrigados, pelo conteúdo absorvido na leitura desencadeada para responder a este tema, a tergiversar sobre ele em razão das variadas e preciosas orientações constantes, principalmente, em O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Livro dos Espíritos e O Céu e o Inferno, as quais expomos na forma que segue.

O Pecado na Criação

A encarnação é posicionada no Evangelho como uma tarefa transitória imposta a todos os homens, sem quaisquer privilégios², os quais são dotados de amplas faculdades para praticar o bem³.

Aliás, Deus pôs no fundo do nosso ‘coração’ uma sentinela vigilante, que se chama *consciência*, a qual somente bons conselhos darão. Assim, não deve o homem ser deterministicamente conduzido ao bem, nem ao mal, sem o que, não mais fora senão, instrumento passivo e irresponsável como o são os animais.

Ao iniciar esta tarefa transitória na matéria, já a partir da primeira encarnação, o espírito realiza o teste do livre-arbítrio⁴, o que lhe auxilia no

¹ Vícios na Visão Espírita e Dificuldades em Deixá-los. *Fernanda Oliveira*. Visualizado em data de 10.11.2023. Endereço web: <https://www.lettraespirita.blog.br/single-post/v%C3%ADcios-na-vis%C3%A3o-esp%C3%ADrita-e-dificuldades-em-deix%C3%A1-los>

² Não há Anjos ou Demônios na criação! É que sendo Deus “soberanamente justo, Deus tem de distribuir tudo igualmente por todos os seus filhos; assim é que estabeleceu para todos o mesmo ponto de partida, a mesma aptidão, as mesmas obrigações a cumprir e a mesma liberdade de proceder. Qualquer privilégio seria uma preferência, uma injustiça.”

³ E.S.E., Capítulo III.

desenvolvimento da inteligência – que lhe servirá de ancoradouro para a sua intuição.

Identifica o Evangelho que Deus quis que o homem chegasse a distinguir, mediante experiência própria, o bem do mal e que a prática do bem resultasse de seus esforços e da sua vontade. Portanto, em momento algum Deus criou espíritos ‘culpados’, uma vez que Ele é a representação da suprema Justiça. Aliás, conforme estabelece O Livro dos Espíritos (L.E.), “Deus criou-os *simples e ignorantes*, isto é, tendo tanta aptidão para o bem quanta para o mal. Os que são maus, assim se tornaram por vontade própria”⁵ na escolha do seu caminho⁶ entre rochas, montanhas, estradas, vales, rios, riachos, ..., e a sabedoria Divina está na “liberdade de escolher que Ele deixa a cada um, porquanto, assim, cada um tem o mérito de suas obras⁷.” E lembram os Espíritos Superiores⁸, “é preciso que o Espírito ganhe experiência; é preciso, portanto, que conheça o bem e o mal. Eis por que se une ao corpo.”

Os textos evangélicos nos lembram que algumas vezes a causa das imperfeições não ocorre no transcurso das jornadas, pelo apego desmensurado a matéria, mas nas influências a que o espírito encarnado cede a maus espíritos, por conta da sua livre vontade. Estas influências acompanham, na mais das vezes, o Espírito na sua vida de Espírito, até que este haja conseguido tanto império sobre si mesmo, que os maus desistem de obsediá-lo.⁹

Os que desempenham com zelo a tarefa reencarnatória de aprimoramento moral e intelectual, desapaixonados dos apelos da matéria, transpõe rapidamente e menos penosamente os primeiros graus da iniciação e mais cedo podem colocar a sua vontade e pensamento a serviço da força divina, sendo capazes de realizar prodígios – que não passam de mero desenvolvimento das faculdades humanas.

⁴ Ora, aqui, facilmente se concebe a ação da prece, visto ter por efeito atrair a salutar inspiração dos Espíritos bons, granjear deles força para resistir aos maus pensamentos, cuja realização nos pode ser funesta. Nesse caso, o que eles fazem não é afastar de nós o mal, porém, sim, desviar-nos a nós do mau pensamento que nos pode causar dano; eles em nada obstam ao cumprimento dos decretos de Deus, nem suspendem o curso das leis da Natureza; apenas evitam que as infringamos, dirigindo o nosso livre-arbítrio. Agem, contudo, à nossa revelia, de maneira imperceptível, para não nos subjugar a vontade. O homem se acha então na posição de um que solicita bons conselhos e os põe em prática, mas conservando a liberdade de segui-los, ou não.

⁵ O Livro dos Espíritos. Questão 121.

⁶ L.E., Q. 119.

⁷ L.E., Q. 123.

⁸ L.E., Q.119.

⁹ O Livro dos Espíritos. Q. 122.

Informam os Espíritos Superiores que além da *consciência*, também o *instinto humano* “pode conduzir ao bem” e por vezes de forma mais segura do que a razão, porquanto “nunca se transvia.” Trata-se de uma “espécie de inteligência”. Embora seja uma inteligência sem raciocínio, “por ele é que todos os seres proveem às suas necessidades”¹⁰.

Vê-se, pois, que os sofrimentos eternos não existem, mas existiriam se o homem pudesse ser eternamente mau. Ocorre que na condição de *simples e ignorantes* e na presença da ‘lei do progresso’, todos tendem a progredir em tempo mais ou menos longo. Aliás ficou explícito na Bíblia, nas palavras de Ezequiel¹¹ a negação das penas irremissíveis e a afirmação da responsabilidade pessoalíssima pelo pecado. Vejamos:

“(…).

— 2. Os pais, dizeis, comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos ficaram estragados? (...).

— 4. Pois todas as almas me pertencem; a do filho está comigo como a do pai; a alma que tiver pecado morrerá ela própria.

— 5. Se um homem for justo, se proceder segundo a equidade e a justiça; (...).

— 7. Se não magoar nem oprimir ninguém; se entregar ao seu devedor o penhor que este lhe houver dado; se não tomar nada do bem de outrem por violência; se dá o seu pão a quem tem fome; se veste os que estão nus;

— 8. Se não se presta à usura e não percebe mais do que tem dado; se desvia sua mão da iniquidade e promove um juízo conciliatório entre dois que contendem;

— 9. Se caminha segundo a pauta dos meus preceitos e observa as minhas ordens para obrar conforme a verdade, esse homem é justo e viverá mui certamente, disse o Senhor Deus.”

Causa das Doenças e dos Sofrimentos

Esta responsabilidade pessoalíssima acarretará variadas consequências no transcurso das reencarnações, desde perturbações psíquicas até imperfeições e doenças na matéria – que nas mais das vezes se impõem

¹⁰ L.E., Q. 73.

¹¹ Vide: O CÉU E O INFERNO. Allan Kardec. Ezequiel contra a Eternidade das Penas e o Pecado Original.

pela ‘contaminação’ do perispírito. Estas consequências alcançam a erraticidade, onde o Espírito viverá em extremos conflitos, em ambientes degradantes e dilacerantes.

Daí advém os processos obsessivos, que se instalam do mesmo modo que as doenças físicas, posto que o corpo espiritual e físico se torna acessível às *influências perniciosas exteriores*, por decorrência da imperfeição moral adquirida pelos comportamentos viciosos – porta para acesso de um Espírito infeliz interessado em vingança, em fluidos orgânicos ou em obtenção de súditos.

A doutrina espírita tem alardado que às causas físicas se opõem forças físicas; e, a uma causa moral, tem-se de opor uma força moral. Assim, o homem, para preservar-se das enfermidades, deve fortificar o corpo; mas para isentar-se da obsessão, é preciso fortificar a alma.

Necessário pois que o homem trabalhe pela sua própria melhoria – exercitando a prece, atitudes virtuosas e caridade, o que as mais das vezes basta para o livrar do *pretensso obsessor*¹², sem recorrer a terceiros.

Depreende-se do Evangelho que o homem se encontra em processo de escolha, entre a virtude e o vício¹³, o que é o seu permanente conflito, gerando uma polarização entre a ‘bondade’ e a ‘falha propriamente dita’.¹⁴

Mas o auxílio de terceiros se faz indispensável, quando a obsessão, seja aquela *em processo de instalação*, que gera dores de cabeça, ansiedade, (...) ¹⁵ ou *em estágio complexo*, onde se tem presente a depressão, ideias de suicídio, que se degeneram abraçadas pela subjugação e possessão – especialmente em se tratando de médiuns -; e, quando, não raro, o homem

¹² Aqui será considerado aquele espírito que se torna uma presença constante no cotidiano do Espírito assediado, podendo ser algum(uns) de seus inimigos, parentes, amigos e transeuntes.

¹³ [1] Os vícios são a chaga moral da humanidade nos tempos atuais. O neurocientista Stefen Klein, em seu livro “A Fórmula da Felicidade” alerta que “a longo prazo, destruímos prematuramente o nosso templo físico, pois, como diz Paulo de Tarso, “o salário do pecado (vício) é a morte.”

[2] O que o espiritismo fala sobre vícios? Segundo o espiritismo, os espíritos que são menos evoluídos ou perturbadores não aceitam a evolução espiritual e procuram pessoas de acordo com os vícios anteriores, virando então espíritos obsessores que se grudam na aura da pessoa. Esses espíritos são geralmente viciados de uma vida passada que tendem a procurar pessoas que tinham vícios próximos aos seus quando ainda eram vivas, como forma de sentir as mesmas sensações, fazendo com que a pessoa que afetada por esse espírito fique cada vez mais viciada. Vícios na Visão Espírita e Dificuldades em Deixá-los. *Fernanda Oliveira*. Visualizado em data de 10.11.2023. Endereço web: <https://www.letraespirita.blog.br/single-post/v%C3%ADcios-na-vis%C3%A3o-esp%C3%ADrita-e-dificuldades-em-deix%C3%A1-los>

¹⁴ Virtudes e vícios. Visualizado em data de 10.10.2023. Endereço web: <https://diariodovale.com.br/tempo-real/virtudes-e-vicios/>

¹⁵ **Presença constante de:** suor frio; mal estar; inquietação, agitação, hiperatividade sem motivo aparente; mudanças de humor sem causa aparente; pesadelos; Baixa autoestima, pensamentos negativos, autodestrutivos; esvaziamento (energético ou orgânico).

perde o controle da sua vontade e do seu livre-arbítrio¹⁶, orientando a medicina o seu isolamento e internação psiquiátrica.

Remontando-se, pois, à origem das **enfermidades** terrestres (matéria), reconhecer-se-á que muitas são consequência natural do caráter e do proceder dos que vivenciam os vícios, no que a medicina alerta para a existência de várias *doenças* decorrentes da intemperança e dos excessos de todo gênero!

Então, os *sufrimentos que decorrem do pecado* são uma advertência ao homem de que procedeu mal. Já os *sufrimentos que não lhes foi dado causa*, são depuração benfazeja, conectados à expiação, quando o homem já se encontra na fase dos estertores do Mundo de Provas e Expição.

Em quaisquer circunstâncias, os *sufrimentos* concedem ao homem a experiência e aprimoramento da inteligência, fazem-lhe sentir a diferença existente entre o bem e o mal e a necessidade de se melhorar para, de futuro, evitar o que lhe originou uma fonte de amarguras; sem o que, motivo não haveria para que se emendasse. O *sufrimento*, percebe-se, dá causa ao progresso das criaturas e não deixa impune qualquer desvio do caminho reto.

Assim pois, a diferença básica entre os prazeres da matéria e os de edificação espiritual é a de que os materiais são transitórios e imediatamente sucedidos pela dor, podendo-nos levar a desencarnação prematura; os espirituais, mais sutis, possuem desafios prazerosos com nenhuma dor por consequência, eis que se vê ligado à Fonte de Tudo.

FONTE

1. **Kardec, Allan.** 1804-1869. O Evangelho Segundo o Espiritismo: com explicações das máximas morais do Cristo em concordância com o espiritismo e suas aplicações às diversas circunstâncias da vida. Tradução de Guillon Ribeiro. - 120.ed. - Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2002. [**Obra consultada:** *Espírito L'Evangile Selon Le Spiritisme. Par Allan Kardec, Auteur du Livre des Esprits. Troisieme Edition Revue. [Corrigee et modifiee nouvelle edition Union Spirite Française et Francophone]*.

2. **Kardec, Allan.** O livro dos Espíritos: filosofia espiritualista. Tradução de Guillon Ribeiro. – 93. ed. 1. imp. (Edição Histórica) – Brasília: FEB, 2013.

3. **Kardec, Allan.** O Céu e o Inferno. A JUSTIÇA DIVINA SEGUNDO O ESPIRITISMO. Tradução Da 4ª edição (1869). Guillon Ribeiro. Publicado pela FEB – Federação Espírita do Brasil.

4. Vícios à luz da Doutrina Espírita. Visualizado em data de 23.12.2024. Endereço web: <https://www.searadomestre.com.br/vicios-a-luz-da-doutrina-espirita-os/>

¹⁶ E.S.E., cap. X, nº 6; cap. XII, nos 5 e 6.